



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
CÂMARA SUPERIOR DE PÓS-GRADUAÇÃO**

RESOLUÇÃO Nº 04/2009

Aprova o curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em nível de Especialização, denominado História do Semi-Árido Nordestino, sob responsabilidade da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

A Câmara Superior de Pós-Graduação – CSPG da Universidade Federal de Campina Grande, no uso de suas atribuições;

Considerando a Resolução da Câmara de Educação Superior – do Conselho Nacional de Educação – nº 01/2007, que normatiza o funcionamento dos cursos de pós-graduação *lato sensu* em nível de especialização;

Considerando a Resolução nº 03/2006, desta Câmara, que regulamenta os Cursos e Programas de Pós-Graduação *Lato Sensu* da UFCG;

Considerando a Resolução CSPG nº 16/2006, que altera os artigos 3º, 5º, 12º e 27º do Anexo à Resolução CSPG nº 03/2006, e

À vista das deliberações do plenário, em reunião realizada em 23 de março de 2009, (Processo nº 23096.024224/08-32),

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em nível de Especialização, denominado História do Semi-Árido Nordestino, a ser ministrado pela Unidade Acadêmica de Ciências Sociais, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande.

Art. 2º O Regulamento e a Estrutura do Curso passam a fazer parte da presente Resolução através dos Anexo I e II.

Art. 3º O Curso, será ofertado de forma presencial, organizado na modalidade regular, ofertado durante o período letivo.

Art. 4º A carga horária total do Curso é de 360 horas-aula, distribuídas em 8 (oito) disciplinas, além do Trabalho Final, definido como Monografia.

Art. 5º O Curso tem previsão para se realizar, a partir de agosto de 2009 (semestre letivo 2009.2), com duração de 12 meses.

§ 1º O período de realização do Curso poderá ser redefinido, mediante portaria expedida pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, a partir de entendimento com a Coordenação do Curso.

§ 2º As disciplinas devem ser integralizadas nos períodos letivos 2009.2 e 2010.1, tendo o discente o período 2010.2 para apresentação e defesa da Monografia.

Art. 6º O Curso oferecerá um total de 40 (quarenta) vagas.

Art. 7º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Câmara Superior de Pós-Graduação, da Universidade Federal de Campina Grande, em Campina Grande 24 de março de 2009.

RÔMULO FEITOSA NAVARRO
Presidente



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
CÂMARA SUPERIOR DE PÓS-GRADUAÇÃO**

ANEXO I à RESOLUÇÃO Nº 04/2009

**REGULAMENTO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO
EM HISTÓRIA DO SEMI-ÁRIDO NORDESTINO**

**TÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**CAPÍTULO I
DA NATUREZA E OBJETIVOS DO CURSO**

Art. 1º O Curso de Especialização em História do Semi-Árido Nordeste funcionará segundo normas das Resoluções da Câmara de Educação Superior nº 01/2007, da Resolução CSPG/UFCG nº 03/2006, da Resolução CSPG/UFCG nº 16/2006.

Art. 2º O Curso de Especialização em História do Semi-Árido Nordeste será destinado à qualificação de profissionais de nível superior, e ministrará conteúdos que possam contribuir para a melhoria da percepção da história do semi-árido nordestino.

Art. 3º O curso será ofertado pela Unidade Acadêmica de Ciências Sociais, no módulo presencial, de forma regular.

Art. 4º O curso terá duração de um ano e meio com carga horária de 360 horas aulas, distribuídos em três semestres letivos, considerado o semestre de apresentação e defesa do trabalho final.

§ 1º Os créditos serão distribuídos em dois períodos letivos.

§ 2º Os discentes disporão de mais um semestre, para depositar o trabalho final (monografia).

§ 3º Caso o discente deposite a Monografia apenas no final do terceiro período, o prazo da defesa não poderá exceder 40 (quarenta) dias.

**TÍTULO II
DA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO**

**CAPÍTULO I
DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

Art. 5º O curso de Especialização em História do Semi-Árido Nordeste, terá os seguintes órgãos:

I – Colegiado

II – Coordenação

III – Secretaria

Seção I Do Colegiado do Curso

Art. 6º O Colegiado do Curso será constituído na forma disposta no Estatuto e no Regimento Geral da UFCG.

Parágrafo Único: O Colegiado do Curso será composto:

I – pelo Coordenador do Curso, como seu presidente;

II – por 02 (dois) professores que ministrem disciplinas no curso;

III – por 01 (um) representante técnico-administrativo;

IV – por 01 (um) representante discente.

Art. 7º O Colegiado do Curso reunir-se-á com a presença de metade mais um de seus membros.

§ 1º As deliberações do Colegiado de Curso serão tomadas por maioria de votos dos membros presentes.

§ 2º A ausência injustificada a 03 (três) reuniões consecutivas implicará em solicitação do Coordenador, ao Diretor do Centro respectivo, para substituição do representante faltoso, na forma prevista no Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação *Latu Sensu*, da UFCG.

Art. 8º São atribuições do Colegiado do Curso, além das constantes no Regimento Geral da UFCG:

I – aprovar, com base na legislação pertinente, as indicações de professor(es) feitas pelo Coordenador do Curso para, isoladamente ou em comissão, cumprir(em) atividades concernentes:

a) à seleção de candidatos;

b) ao aproveitamento de estudos;

c) à orientação e ou avaliação do Trabalho Final;

d) à definição de critérios e procedimentos para o acompanhamento de bolsistas;

e) ao acompanhamento do regime didático;

f) ao estabelecimento de mecanismos de Acompanhamento e Avaliação do Curso.

II – decidir sobre o aproveitamento de disciplinas já realizadas pelos alunos em outro(s) curso(s) de pós-graduação desta ou de outra IES;

III – homologar as decisões, para o cumprimento do inciso I deste artigo;

IV – decidir sobre desligamento de alunos do curso;

V – acompanhar a aplicação dos recursos atribuídos ao curso.

Seção II **Da Coordenação do Curso**

Art. 9º O Coordenador e o Vice-Coordenador serão designados pelo Diretor do Centro de Formação de Professores, ouvida a Unidade Acadêmica de Ciências Sociais.

Art. 10. Compete ao Coordenador, além das atribuições constantes no Regimento Geral da UFCG:

I – promover as medidas necessárias à constituição do Colegiado;

II – indicar, à Assembléia da Unidade Acadêmica de Educação, os nomes de professores que comporão a comissão para seleção dos candidatos ao Curso;

III – exercer a coordenação da matrícula no âmbito do curso;

IV – superintender os trabalhos da Coordenação;

V – convocar reuniões do colegiado e exercer a sua presidência, cabendo-lhe o direito de voto;

VI – representar o Colegiado do Curso junto aos órgãos da Universidade;

VII – executar e fazer cumprir as deliberações do Colegiado do Curso;

VIII – encaminhar, à Direção do Centro de Humanidades, as resoluções do Colegiado do Curso que dependam de aprovação superior;

IX – tomar as medidas necessárias ao pleno funcionamento do Curso;

X – acompanhar e avaliar a execução curricular;

XI – comunicar quaisquer irregularidades à Direção do Centro e solicitar medidas para corrigi-las;

XII – cumprir as determinações dos órgãos superiores da Universidade;

XIII – encaminhar à Direção do Centro de Formação de Professores, no final do curso, relatório das atividades da coordenação do curso;

Parágrafo único. O Coordenador será substituído pelo Vice-Coordenador, quando se fizer necessário.

Seção III Da Secretaria do Curso

Art. 11. A secretaria é o órgão de apoio administrativo incumbido das funções burocráticas e do controle acadêmico direto do curso, competindo à secretária:

I – instruir os requerimentos dos candidatos à seleção e da matrícula;

II – manter em arquivo documentos de inscrição dos candidatos e de matrícula dos alunos;

III – manter em arquivos os diários de classe, os trabalhos finais e toda a documentação de interesse do Curso;

IV – manter atualizado o cadastro do corpo docente e discente;

V – secretariar as reuniões do Colegiado do Curso e as apresentações das Monografias finais.

TÍTULO III DO FUNCIONAMENTO DO CURSO

Art. 12º O Curso funcionará no período da tarde, em sala de aula destinada para isso pela Unidade Acadêmica de Ciências Sociais.

CAPÍTULO I DA ADMISSÃO AO CURSO

Seção I Da Inscrição

Art. 13. A Coordenação do Curso processará as inscrições para a seleção, que serão abertas mediante edital homologado pelo Colegiado do Curso.

Parágrafo único. O aviso de edital a que se refere o *caput* deste artigo será publicado pela Direção do Centro de Formação de Professores, em órgão de imprensa de circulação estadual.

Art. 14. O número de vagas oferecidas pelo Curso de Especialização em História do Semi-Árido Nordeste não poderá exceder o total de 40 (quarenta) vagas por turma.

Art. 15. Para a inscrição dos candidatos à seleção no Curso, serão exigidos:

I – *Curriculum Vitae* com documentação comprobatória;

II – Diploma e Histórico Acadêmico da Graduação;

III – Formulário de inscrição devidamente preenchido;

IV – Projeto de Estudo.

§ 1º Somente será aceita a inscrição de candidato que tenha concluído ou que comprove estar apto a concluir o curso de graduação antes do início das aulas.

§ 2º O Coordenador do Curso deferirá o pedido de inscrição, à vista da regularidade da documentação apresentada.

§ 3º Da decisão do Coordenador caberá recurso ao Colegiado do Curso, no prazo de 10 (dez) dias, sem efeito suspensivo.

Seção II Da Seleção

Art. 16. A seleção dos candidatos será realizada por uma comissão designada pelo Colegiado do Curso, composta por 03 (três) professores da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais com vínculo com o Curso.

Parágrafo único. A elaboração do edital de seleção é de responsabilidade da Comissão ouvido o Coordenador do Curso se este não for designado como membro pelo Coordenador Administrativo da UACS.

Art. 17. A seleção será feita mediante:

I – avaliação do Projeto de Estudo, com peso entre 0 (zero) e 6 (seis) pontos;

II – entrevista, com peso entre 0 (zero) e 2 (dois) pontos;

III – *Curriculum Vitae*, com peso entre 0 (zero) e 2 (dois) pontos;

Parágrafo único. O Histórico Acadêmico da Graduação será utilizado como critério de desempate, quando isto se fizer necessário.

Seção III Da Matrícula

Art. 18. Os candidatos classificados na seleção deverão efetuar sua matrícula junto à Secretaria do Curso, dentro do prazo fixado pela Coordenação.

§ 1º A falta de efetivação da matrícula, no prazo fixado, implica na desistência do candidato em matricular-se no curso, bem como na perda de todos os direitos adquiridos pela classificação no processo seletivo.

§ 2º No caso de desistência do candidato classificado, a Coordenação poderá convocar outros candidatos inscritos e não classificados para ocuparem as vagas remanescentes, desde que tenham preenchido as condições de seleção.

§ 3º É vedado o trancamento de matrícula, seja isoladamente ou no conjunto de disciplinas.

Art. 19. Poderá obter matrícula em disciplina(s) isolada(s) no Curso, na qualidade de aluno especial, o(a) graduado(a) em curso de nível superior ou, em casos excepcionais, aluno que tenha cursado um mínimo de 80% (oitenta por cento) dos créditos de curso de graduação.

§ 1º A permissão da matrícula em disciplinas isoladas será concedida pelo Colegiado do Curso, com base em critérios especificados em seu regulamento.

§ 2º O aluno especial somente poderá cursar um máximo de duas disciplinas do Curso de Especialização em História do Semi-Árido Nordestino.

§ 3º A(s) disciplina(s) cursada(s) por aluno, na qualidade mencionada no *caput* deste artigo não contará(ão) crédito(s) ou horas-aula para a integralização da Estrutura Curricular de nenhum curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* da UFCG, enquanto o mesmo for considerado aluno especial.

CAPÍTULO II Do Regime Didático

Seção I Da organização curricular

Art. 20. O Curso de Especialização em História do Semi-Árido Nordestino terá uma carga horária total de 360 horas, distribuídas em 08 (oito) disciplinas de conteúdos específicos, com um total de 24 créditos.

Seção II Do trabalho final

Art. 21. Será exigida como trabalho final uma monografia, sob a orientação de um dos professores vinculados ao Curso.

§ 1º Por solicitação do aluno e a critério do Colegiado do Curso, poderá haver mudança de orientador do trabalho final.

§ 2º Para efeito do disposto no *caput* deste artigo, o Trabalho Final do Curso será considerado como disciplina, sendo anotado no histórico escolar do aluno o termo: "Monografia".

Art. 22. Para a apresentação do Trabalho Final, deverá o aluno, dentro dos prazos estabelecidos pelo Regimento Geral da UFCG e por este Regulamento, satisfazer os seguintes itens:

- a) ter integralizado todos os créditos ou carga horária total;
- b) ter o Trabalho Final de curso recomendado formalmente pelo orientador.

Art. 23. A apresentação do Trabalho Final será feita publicamente.

Art. 24. Para fins de apresentação do Trabalho Final, o aluno deverá encaminhar, inicialmente, à Coordenação do Curso, no mínimo 04 (quatro) exemplares do Trabalho, no prazo máximo de 06 (seis) meses, após a integralização dos créditos das disciplinas da estrutura curricular.

§ 1º Após a apresentação do Trabalho Final e feitas as devidas correções, quando necessárias, deverá o aluno encaminhar à Coordenação do curso, 02 (dois) exemplares da versão final.

§ 2º Fica vedado à Coordenação do Curso de Pós-Graduação emitir qualquer tipo de documento comprobatório de aprovação do Trabalho Final, antes da homologação, pelo Colegiado de Curso, do relatório final do orientador.

Art. 25 O Trabalho Final será julgado por uma comissão examinadora composta pelo(a) orientador(a), mais três docentes vinculados ao curso, sendo um suplente.

§ 1º Os docentes de que tratam o *caput* deste artigo, deverão ser portadores de, no mínimo, o título de Mestre.

§ 2º A comissão examinadora deverá ser presidida pelo orientador do Trabalho Final.

§ 3º A data para a apresentação do Trabalho Final será fixada pelo Coordenador de Curso, ouvido o orientador de Trabalho Final, e ocorrerá entre 15 (quinze) e 45 (quarenta e cinco) dias, contados a partir da recepção, pela Coordenação, dos exemplares mencionados no *caput* do art. 24 deste Regulamento.

Art. 26. No julgamento do Trabalho Final será atribuído um dos seguintes conceitos:

- a) aprovado com distinção (9,0 – 10,0)
- b) aprovado (a partir de 7,0)
- c) indeterminado (5,0 – 6,0)
- d) reprovado (abaixo de 5,0).

§ 1º No caso de ser atribuído o conceito indeterminado, a comissão examinadora apresentará relatório à Coordenação, apresentando os motivos dessa atribuição.

§ 2º A atribuição do conceito indeterminado implicará o estabelecimento do prazo máximo de 2 (dois) meses para reelaboração e nova apresentação do Trabalho Final, quando já não se admitirá a atribuição do conceito indeterminado.

§ 3º No caso de nova apresentação do Trabalho Final, a comissão examinadora deverá ser preferencialmente a mesma.

Seção III

Da verificação do Rendimento Acadêmico

Art. 27. O processo de avaliação levará em conta o duplo critério de assiduidade e aproveitamento, considerando-se como condições de aprovação:

I. frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às atividades letivas de cada disciplina;

II. aproveitamento expresso pelo conceito igual ou superior a “C”, em cada disciplina de acordo com o proposto pelo professor.

§ 1º A avaliação será expressa, em resultado final, através de um dos seguintes conceitos (conforme resolução N° 03/2006 da Câmara Superior de Pós-Graduação, artigo 35, § 2º):

A – Excelente (9,0 – 10,0)

B – Bom (8,0 – 8,9)

C – Regular (7,0 – 7,9)

D – Reprovado (0,0 – 6,9)

§ 2º Caberá a cada professor responsável pela disciplina comunicar à Coordenação do Curso a quantificação dos pontos de cada atividade proposta.

§ 3º O Aluno somente receberá o certificado de conclusão do Curso, após a entrega de uma monografia, relativa ao tema de estudo proposto no projeto apresentado no ato da inscrição, a qual deverá ser atribuída um conceito conforme o disposto no §1º deste artigo.

Seção IV

Do aproveitamento de estudos

Art. 28. Considera-se aproveitamento de estudos, para os fins previstos neste Regulamento, a equivalência de disciplina(s) já cursada(s) anteriormente pelo aluno, com disciplina(s) da Estrutura Curricular do Curso.

§ 1º Entende-se por disciplina já cursada aquela em que o aluno logrou aprovação.

§ 2º É permitido o aproveitamento de estudos de disciplina(s) realizada(s) em Curso de Pós-Graduação nesta ou em outra(s) IES, desde que não ultrapasse 30% (trinta por cento) do total de horas do Curso.

§ 3º O aproveitamento de estudos referido no *caput* deste artigo somente poderá ser feito quando as disciplinas tiverem sido cursadas nos últimos 05 (cinco) anos.

§ 4º No tocante à(s) disciplina(s) cursada(s) em outras IES, no histórico escolar do aluno, deverão ser observadas as seguintes normas:

I – serão computados os créditos ou horas-aula equivalentes, desde que cada crédito corresponda a quinze horas de aulas teóricas e trinta horas de aulas práticas (conforme art. 26º da resolução 03/2006 da Câmara Superior de Pós-Graduação);

II – será anotado o conceito APROVADO;

III – será feita menção à IES onde cada disciplina foi cursada, o nome e a titulação do corpo docente responsável.

§ 5º A equivalência será feita por comissão de professores ministrantes do Curso, designada pelo Coordenador e homologada pelo Colegiado do Curso.

Seção V Da expedição do Certificado

Art. 29. Para a obtenção do Diploma de Especialista em História do Semi-Árido Nordeste, exigir-se-á do aluno a integralização de todas as disciplinas ministradas de acordo com o cronograma do Curso, além da defesa da monografia final, na qual o discente deverá obter, no mínimo, o conceito “aprovado”.

Art. 30. O Diploma do curso será expedido pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação – PRPG, acompanhado do respectivo histórico escolar, no qual constarão:

- a) Currículo do curso, relacionando-se para cada disciplina sua carga-horária, nome do discente responsável e respectiva titulação;
- b) Conceito obtido em cada disciplina;
- c) Período em que foi ministrado o curso e sua duração total em horas;
- d) Declaração de que o curso obedece a todas as disposições da resolução.

CAPÍTULO III DO CORPO DOCENTE E DISCENTE

Seção I Do corpo docente

Art. 31. Os professores ministrantes das disciplinas do Curso que pertencem ao quadro da Instituição não terão qualquer remuneração, uma vez que as disciplinas integrarão a carga horária da UFCG.

Seção II Do corpo discente

Art. 32. O pessoal discente de que trata este Regulamento será regido pelas normas dispostas no Regimento Geral da UFCG.

Art. 33. Além dos casos previstos no Regimento Geral da UFCG, será desligado do Curso o aluno que:

I – não atingir a frequência mínima exigida de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista;

II – obtiver uma reprovação em disciplina durante a integralização do Curso;

III – for reprovado na apresentação do Trabalho Final.

TÍTULO IV **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

Art. 34º Os casos omissos nesta resolução deverão ser analisados pelo Colegiado do Curso de Especialização em História do Semi-Árido Nordestino, tendo, como parâmetros, a Resolução nº 03/2006 e a 16/2006, ambas da Câmara Superior de Pós-Graduação.

ANEXO II à RESOLUÇÃO Nº04/2009

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA DO SEMI-ÁRIDO NORDESTINO

(Disciplinas, carga horária, professor responsável e titulação dos professores)

Nº de Ordem	Nome da Disciplina	Carga Horária (Horas)	Professor Responsável	Titulação
01	Teoria da História I	45	Osmar da Silva Filho	Dr.
02	Teoria da História II	45	Rodrigo Ceballos	Ms.
03	Pesquisa Histórica I	45	Rodrigo Ceballos	Dr.
04	Pesquisa Histórica II	30	Osmar da Silva Filho	Dr.
05	História do Nordeste I	60	Francisco Eugenio Paccelli Gurgel da Rocha e Isamar Gonçalves Lôbo	Ms.
06	História do Nordeste II	60	Isamar Gonçalves Lôbo	Ms.
07	Historiografia Brasileira I	45	Maria Lucinete Fortunato	Dr.
08	Historiografia Brasileira II	30	Maria Lucinete Fortunato	Dr.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS

TEORIA DA HISTÓRIA I

CARGA HORÁRIA: 45 horas	CRÉDITOS: 03	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA: Análise dos pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam a historiografia produzida a partir do século XX. As críticas e rupturas epistemológicas em relação à historiografia moderna. As renovações teóricas iniciadas com a Escola dos Annales. As críticas e renovações no campo do marxismo. A Escola de Frankfurt. A História Social Inglesa. As aproximações com a Antropologia. A História Cultural. A Micro-História. As tendências teóricas da contemporaneidade.		
OBJETIVO: Levar o aluno a refletir sobre a natureza da atividade do profissional de história, chamando a atenção para seus aspectos mais recorrentes, sem os quais essa atividade é impensável, como também, para a maneira como tem sido levada a efeito no interior das “escolas históricas”, ao longo dos séculos XX e XXI.		
BIBLIOGRAFIA: BOUTIER, Jean, JULIA, Dominique (org.). Passados recompostos : campos e canteiros da história. Rio de Janeiro, UFRJ/FGV, 1998. BURKE, Peter. A escola dos annales . A revolução francesa na historiografia. São Paulo: Ed. da UNESP, 1991. _____. A escrita da história : novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992. CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo (org.). Domínios da história : ensaios de		

teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. (Memória e Sociedade).

DARTON, Robert. **O beijo de Lamourette**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

_____. **O grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa**. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

DAVIS, Natalie Zemon. **Culturas do povo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

_____. **Nas margens**. Três mulheres do século XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

_____. **O retorno de Martin Guerre**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

DELEUZE, Gilles, GUATTARI, Félix. **O anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

_____. **Conversações**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

DERRIDA, Jacques. **Espectros de Marx**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

DOSSE, François. **História e Ciências Sociais**. Bauru: EDUSC, 2004.

DUBY, Georges. **História e nova história**. Lisboa: Teorema, 1989.

FEBVRE, Lucien. **Combates pela história**. 3. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1989.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

GINZBURG, Carlo. **A micro-história e outros ensaios**. Lisboa: Difel, 1992.

_____. **Mitos, emblemas e sinais**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

JAMESON, Frederic. **Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio**. São Paulo, Ática, 1996.

LE GOFF, Jacques et all. **História e nova história**. Lisboa: Teorema, 1989.

LIMA, Henrique Espada. **A micro-história italiana**. Escalas, indícios e singularidades. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. **As muitas faces da história**. São Paulo: UNESP, 2000.

REIS, José Carlos. **A escola dos annales: a inovação em história**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

REVEL, Jacques. **Jogos de escalas**. A experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

THOMPSON, Edward Palmer. **As peculiaridades dos ingleses e outros ensaios**. Organizadores: Antônio Luigi Negro e Sérgio Silva. Campinas: Editora da UNICAMP, 2001.

_____. **A miséria da teoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

VEYNE, Paul Marie. **Como se escreve a história**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995.

WHITE, Hayden. **Meta-história: a imaginação histórica do século XIX**. São Paulo: EDUSP,

1992.

TEORIA DA HISTÓRIA II

CARGA HORÁRIA: 45 horas	CRÉDITOS: 03	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA: As críticas e renovações no campo do marxismo. A Escola de Frankfurt. A História Social Inglesa. As aproximações com a Antropologia. A História Cultural. A Micro-História. As tendências teóricas da contemporaneidade.		
OBJETIVO: Levar o aluno a refletir sobre a natureza da atividade do profissional de história, chamando a atenção para seus aspectos mais recorrentes, sem os quais essa atividade é impensável, como também, para a maneira como tem sido levada a efeito no interior das “escolas históricas”, ao longo dos séculos XX e XXI.		
BIBLIOGRAFIA: BOUTIER, Jean, JULIA, Dominique (org.). Passados recompostos: campos e canteiros da história. Rio de Janeiro, UFRJ/FGV, 1998. BURKE, Peter. A escola dos annales. A revolução francesa na historiografia. São Paulo: Ed. da UNESP, 1991. _____. A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992. CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo (org.). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997. CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. (Memória e Sociedade). DARTON, Robert. O beijo de Lamourette. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. _____. O grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa. Rio de Janeiro: Graal, 1986. DAVIS, Natalie Zemon. Culturas do povo. Rio de Janeiro: Paz e Terra. _____. Nas margens. Três mulheres do século XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. _____. O retorno de Martin Guerre. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. DELEUZE, Gilles, GUATTARI, Félix. O anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia. Rio de Janeiro: Imago, 1976. _____. Conversações. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992. DERRIDA, Jacques. Espectros de Marx. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994. DOSSE, François. História e Ciências Sociais. Bauru: EDUSC, 2004. DUBY, Georges. História e nova história. Lisboa: Teorema, 1989.		

- FEBVRE, Lucien. **Combates pela história**. 3. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1989.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.
- GINZBURG, Carlo. **A micro-história e outros ensaios**. Lisboa: Difel, 1992.
- _____. **Mitos, emblemas e sinais**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1993.
- JAMESON, Frederic. **Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio**. São Paulo, Ática, 1996.
- LE GOFF, Jacques et all. **História e nova história**. Lisboa: Teorema, 1989.
- LIMA, Henrique Espada. **A micro-história italiana**. Escalas, indícios e singularidades. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. **As muitas faces da história**. São Paulo: UNESP, 2000.
- REIS, José Carlos. **A escola dos annales: a inovação em história**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- REVEL, Jacques. **Jogos de escalas**. A experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.
- THOMPSON, Edward Palmer. **As peculiaridades dos ingleses e outros ensaios**. Organizadores: Antônio Luigi Negro e Sérgio Silva. Campinas: Editora da UNICAMP, 2001.
- _____. **A miséria da teoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- VEYNE, Paul Marie. **Como se escreve a história**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995.
- WHITE, Hayden. **Meta-história: a imaginação histórica do século XIX**. São Paulo: EDUSP, 1992.

PESQUISA HISTÓRICA I

CARGA HORÁRIA: 45 horas	CRÉDITOS: 03	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
<p>EMENTA:</p> <p>A Pesquisa em história: suas concepções e suas normas de produção. Os métodos em história: sua viabilidade. As técnicas na pesquisa. O documento histórico. As linguagens e a história. A problematização. A definição do objeto. Os movimentos da pesquisa. A Escrita da história: a narrativa.</p>		
<p>OBJETIVO:</p> <p>Compreender a importância do estudo das distintas possibilidades de fontes de pesquisa para o historiador, levando-se em conta o debate acerca dos paradigmas que informam o trabalho com cada uma dessas possibilidades. Apresentar aos alunos os procedimentos de análise de um documento e a importância desse entendimento para a construção e desenvolvimento do seu projeto de pesquisa.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA:</p>		

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. **A escrita no Brasil colônia**: um guia para a leitura de documentos manuscritos. Recife: UFPE: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 1994.

ARON, Raymond. **Dimensiones de la conciencia historica**. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.

_____. **Lecciones sobre la historia**. Cursos del Collège de France. México: Fondo de Cultura Económica. 1996.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**. Lembranças de velhos. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1987.

BRAUDEL, Fernand. **Civilização material, economia e capitalismo**: séculos XV-XVIII. São Paulo: Martins Fontes, 1998. (v.3. O Tempo do Mundo).

CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da história**. Ensaio de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus. 1997.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**, entre práticas e representações. Rio de Janeiro: BERTRAND BRASIL S.A, 1990.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

FERREIRA, Marieta de Moraes, AMADO, Janaína (org.). **Usos & abusos da história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

FERRO, Marc. **Cómo se cuenta la historia a los niños em el mundo entero**. México: Fondo de Cultura Económica, 1990.

HADDOCK, B.A. **Uma introdução ao pensamento histórico**. Lisboa: Gradiva, 1989.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HOLLINGSWORTH, T.H. **Demografía histórica**, como utilizar las fuentes de la historia para construirla. México: Fondo de Cultura Económica, 1983.

HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, (O Homem e a História), 1992.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, (Coleção Repertórios), 1992.

PECHMAN, Robert Moses (org.). **Olhares sobre a cidade**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1994.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.) **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

SCHAFF, Adam. **História e verdade**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

TURAZZI, Maria Inez. **Poses e trejeitos (1839-1889)** – a fotografia e as exposições na era do espetáculo. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

VAINFAS, Ronaldo. **Micro-história**, os protagonistas anônimos da história. Rio de Janeiro: Campus 2002.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a história**. Lisboa: Edições 70,1971.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo (et. al). **A pesquisa em história**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.

VOVELLE, Michel. **Imagens e imaginário na história**, fantasmas e certezas nas mentalidades

desde a Idade Média até o século XX. São Paulo: Ática, 1997.

PESQUISA HISTÓRICA II

CARGA HORÁRIA: 30 horas	CRÉDITOS: 02	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA: A problematização. A definição do objeto. Os movimentos da pesquisa. A Escrita da história: a narrativa.		
OBJETIVO: Compreender a importância do estudo das distintas possibilidades de fontes de pesquisa para o historiador, levando-se em conta o debate acerca dos paradigmas que informam o trabalho com cada uma dessas possibilidades. Apresentar aos alunos os procedimentos de análise de um documento e a importância desse entendimento para a construção e desenvolvimento do seu projeto de pesquisa.		
BIBLIOGRAFIA: ACIOLI, Vera Lúcia Costa. A escrita no Brasil colônia: um guia para a leitura de documentos manuscritos. Recife: UFPE: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 1994. ARON, Raymond. Dimensiones de la conciencia historica. México: Fondo de Cultura Económica, 1992. _____. Lecciones sobre la historia. Cursos del Collège de France. México: Fondo de Cultura Económica. 1996. BOSI, Ecléa. Memória e sociedade. Lembranças de velhos. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1987. BRAUDEL, Fernand. Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV-XVIII. São Paulo: Martins Fontes, 1998. (v.3. O Tempo do Mundo). CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo. Domínios da história. Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus. 1997. CHARTIER, Roger. A história cultural, entre práticas e representações. Rio de Janeiro: BERTRAND BRASIL S.A, 1990. CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. FERREIRA, Marieta de Moraes, AMADO, Janaína (org.). Usos & abusos da história oral. Rio de Janeiro: FGV, 1996. FERRO, Marc. Cómo se cuenta la historia a los niños em el mundo entero. México: Fondo de Cultura Económica, 1990. HADDOCK, B.A. Uma introdução ao pensamento histórico. Lisboa: Gradiva, 1989. HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Vértice, 1990. HOLLINGSWORTH, T.H. Demografia histórica, como utilizar las fuentes de la historia para construirla. México: Fondo de Cultura Económica, 1983. HUNT, Lynn. A nova história cultural. São Paulo: Martins Fontes, (O Homem e a História),		

1992.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, (Coleção Repertórios), 1992.

PECHMAN, Robert Moses (org.). **Olhares sobre a cidade**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1994.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.) **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

SCHAFF, Adam. **História e verdade**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

TURAZZI, Maria Inez. **Poses e trejeitos (1839-1889)** – a fotografia e as exposições na era do espetáculo. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

VAINFAS, Ronaldo. **Micro-história**, os protagonistas anônimos da história. Rio de Janeiro: Campus 2002.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a história**. Lisboa: Edições 70, 1971.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo (et. al). **A pesquisa em história**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.

VOVELLE, Michel. **Imagens e imaginário na história**, fantasmas e certezas nas mentalidades desde a Idade Média até o século XX. São Paulo: Ática, 1997.

HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA I

CARGA HORÁRIA: 45 horas	CRÉDITOS: 03	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA: A escrita do Brasil nos séculos XIX e XX. Os Viajantes. Os Historiadores. Análise dos temas capitais que discutiram o país: o Brasil que somos na ótica dos viajantes dos Oitocentos; o Brasil como nação e suas formações discursivas; o estado republicano, cultura urbana e experiência social; o debate sobre a emancipação e autonomia nacionais; o tema da dependência e do desenvolvimento. Nossos impasses na contemporaneidade: o povo, as instituições e a sociedade. A Cultura Brasileira: um tema seminal.		
OBJETIVO: Analisar, na historiografia brasileira dos anos 40, 50, 60 e 70, a influência do marxismo e do estruturalismo, perscrutando as interpretações do Brasil em torno da emancipação e da autonomia nacionais, privilegiando temas que abordem a história do Nordeste e do Semi-Árido nordestino.		
BIBLIOGRAFIA: ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A invenção do nordeste . Recife: FJN: Massangana; São Paulo: Cortez, 1999. AVE-LALLEMANT, Robert. Viagens pelas províncias da Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe . Belo Horizonte: Itatiaia Editora, 1980. BONFIM, Manoel. O Brasil como nação , realidade da soberania brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996. CHAUI, Marilena. Conformismo e resistência : aspectos da cultura popular no Brasil. 3. ed. São Paulo:		

Brasiliense, 1986.

_____. **Brasil mito fundador e sociedade autoritária.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.

CUNHA, Euclides da. **Os sertões.** Fortaleza: ABC editora, 2002. III Volumes.

DE DECCA, Edgar Salvadori. **1930 O Silêncio dos Vencidos: memória, história e revolução.** 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro.** 8. ed. São Paulo: Globo, 1989, Vol. 2.

FAUSTO, Boris. **A revolução de 1930, historiografia e história.** 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FREYRE, Gilberto. **Ordem e progresso.** 4. ed. Rio de Janeiro: RECORD, 1990.

_____. **Modos de homem & modas de mulher.** 3. ed. Rio de Janeiro: RECORD, 1997.

_____. **Sobrados e mucambos.** 12. ed. Rio de Janeiro: RECORD, 2000.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil.** 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

IANNI, Octavio. **Estado e planejamento econômico no Brasil.** 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

KOSTER, Henry. **Viagem ao nordeste do Brasil.** Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1942.

MOTA, Lourenço Dantas (org.) **Introdução ao Brasil: um banquete no trópico.** 2. ed. São Paulo: SENAC, 1999.

MOTA, Carlos Guilherme. **Viagem Incompleta: a experiência brasileira (1500-2000).** São Paulo: SENAC, 2000.

_____. **Introdução ao Brasil: um banquete no trópico.** São Paulo: SENAC, 2001.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira & identidade nacional.** 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

REIS, José Carlos. **As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC.** Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1999.

RIDENTI, Marcelo. **Em busca do povo brasileiro: artistas da revolução, do CPC à era da tv.** Rio de Janeiro: RECORD, 2000.

ROMERO, Sílvio. **Introdução a doutrina contra doutrina.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SAINT-HILAIRE, Auguste de. **Viagem a província de São Paulo.** Belo Horizonte: Itatiaia Editora, 1976. (Reconquista do Brasil V.18)

_____. **Viagem a Curitiba e província de Santa Catarina.** Belo Horizonte: Itatiaia, 1978. (Reconquista do Brasil, 9)

SANTIAGO, Silvano (et. al) **Cultura brasileira: tradição, contradição.** Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

_____. (org.) **Intérpretes do Brasil.** Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002, III Volumes.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República.** 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SOUTHEY, Robert. **História do Brasil.** São Paulo: EDUSP: Belo Horizonte: Itatiaia, 1975.

SILVA, José Bonifácio de Andrada e. **Projetos para o Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

TAUNAY, Carlos Augusto. **Manual do agricultor brasileiro.** São Paulo: Companhia das

Letras, 2001.

HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA II

CARGA HORÁRIA: 30 horas	CRÉDITOS: 02	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA: Nossos impasses na contemporaneidade: o povo, as instituições e a sociedade. A Cultura Brasileira: um tema seminal.		
OBJETIVO: Analisar na historiografia brasileira dos anos 40, 50, 60 e 70 a influência do marxismo e do estruturalismo, perscrutando as interpretações do Brasil em torno da emancipação e da autonomia nacionais, privilegiando temas que abordem a história do Nordeste e do Semi-Árido nordestino.		
BIBLIOGRAFIA: ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A invenção do nordeste . Recife: FJN: Massangana; São Paulo: Cortez, 1999. AVE-LALLEMANT, Robert. Viagens pelas províncias da Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe . Belo Horizonte: Itatiaia Editora, 1980. BONFIM, Manoel. O Brasil como nação , realidade da soberania brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996. CHAUI, Marilena. Conformismo e resistência : aspectos da cultura popular no Brasil. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. _____. Brasil mito fundador e sociedade autoritária . São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001. CUNHA, Euclides da. Os sertões . Fortaleza: ABC editora, 2002. III Volumes. DE DECCA, Edgar Salvadori. 1930 O Silêncio dos Vencidos : memória, história e revolução. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992 FAORO, Raymundo. Os donos do poder : formação do patronato político brasileiro. 8. ed. São Paulo: Globo, 1989, Vol. 2. FAUSTO, Boris. A revolução de 1930 , historiografia e história. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. FREYRE, Gilberto. Ordem e progresso . 4. ed. Rio de Janeiro: RECORD, 1990. _____. Modos de homem & modas de mulher . 3. ed. Rio de Janeiro: RECORD, 1997. _____. Sobrados e mucambos . 12. ed. Rio de Janeiro: RECORD, 2000. HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil . 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. IANNI, Octavio. Estado e planejamento econômico no Brasil . 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. KOSTER, Henry. Viagem ao nordeste do Brasil . Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1942. MOTA, Lourenço Dantas (org.) Introdução ao Brasil : um banquete no trópico. 2. ed. São Paulo: SENAC, 1999. MOTA, Carlos Guilherme. Viagem Incompleta : a experiência brasileira (1500-2000). São Paulo: SENAC, 2000.		

_____. **Introdução ao Brasil**: um banquete no trópico. São Paulo: SENAC, 2001.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira & identidade nacional**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

REIS, José Carlos. **As identidades do Brasil**: de Varnhagen a FHC. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1999.

RIDENTI, Marcelo. **Em busca do povo brasileiro**: artistas da revolução, do CPC à era da tv. Rio de Janeiro: RECORD, 2000.

ROMERO, Sílvio. **Introdução a doutrina contra doutrina**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SAINT-HILAIRE, Auguste de. **Viagem a província de São Paulo**. Belo Horizonte: Itatiaia Editora, 1976. (Reconquista do Brasil V.18)

_____. **Viagem a Curitiba e província de Santa Catarina**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1978. (Reconquista do Brasil, 9)

SANTIAGO, Silvano (et. al) **Cultura brasileira**: tradição, contradição. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

_____. (org.) **Intérpretes do Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002, III Volumes.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão**: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SOUTHEY, Robert. **História do Brasil**. São Paulo: EDUSP: Belo Horizonte: Itatiaia, 1975.

SILVA, José Bonifácio de Andrada e. **Projetos para o Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

TAUNAY, Carlos Augusto. **Manual do agricultor brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

HISTÓRIA DO NORDESTE I

CARGA HORÁRIA: 60 horas	CRÉDITOS: 04	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA: Pré-história nordestina temas e problemas. A ocupação européia e a exploração das riquezas naturais. A sociedade açucareira. A sociedade do couro. O norte agrário.		
OBJETIVO: Discutir a construção sócio-econômica do Nordeste da Pré-história ao século XIX.		
BIBLIOGRAFIA: ALBUQUERQUE JÚNIOR. Durval Muniz de. A invenção do Nordeste . Recife: FJN: Massangana; São Paulo: Cortez, 1999. ARANHA, Gervácio Batista. Trem e imaginário na Paraíba e região : tramas político-econômicas (1880-1925). Campina Grande: EUFCG, 2006. AVE-LALLEMANT, Robert. Viagens pelas províncias da Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe . Belo Horizonte: Itatiaia, 1980. CABRAL FILHO, Severino. O pão da memória : velhos padeiros, lembranças, trabalho e		

história. João Pessoa: Universitária, 2004.

CUNHA, Euclides da. **Os Sertões**. Fortaleza: ABC editora, 2002. III Volumes.

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder**: formação do patronato político brasileiro. 8. ed. São Paulo: Globo, 1989, Vol. 2.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**. 21. ed. São Paulo: Difel, 1981.

_____. **Ordem e progresso**. 4. ed. Rio de Janeiro: RECORD, 1990.

_____. **Sobrados e mucambos**. 12. ed. Rio de Janeiro: RECORD, 2000.

GURJÃO, Eliete de Queiróz. **Morte e vida das oligarquias**: Paraíba 1889-1945. João Pessoa: Universitária, 1994.

KOSTER, Henry. **Viagem ao nordeste do Brasil**. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1942.

MELLO, Evaldo Cabral de Mello. **O Norte agrário e o império (1871-1889)**. 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999.

MELLO, José Octávio de Arruda. **História da Paraíba**. 9. ed. João Pessoa: A União, 2002.

SANTANA, Martha M. Falcão de Carvalho e M. **Nordeste açúcar e poder**. João Pessoa: Universitária/UFPB, 1990.

HISTÓRIA DO NORDESTE II

CARGA HORÁRIA: 60 horas	CRÉDITOS: 04	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA:		
O século XX construindo o Nordeste. O nordestino e o flagelo da seca – discursos e contradições. Ligas camponesas e a questão da distribuição da terra nas fazendas de açúcar. Formação sócio-econômica do semi-árido nordestino: lutas, resistências e fé. Canudos. Pe. Cícero. Sebastianismos (Pedra do Reino ou a Pedra Bonita). Cangaceirismo.		
OBJETIVO:		
Discutir a construção discursiva do Nordeste e de seu habitante tendo como parâmetro a relação entre região seca e região produtiva. Discutir a questão da terra (símbolo da prosperidade bíblica?) como paradigma fundamental da mobilização social contrapondo à percepção de messianismos. O Nordeste na mídia: leituras e percepções de integração nacional? Integração Nordestina no sistema capitalista internacional e as contradições sociais inerentes a este processo. A educação no Nordeste hoje e sua relação com as propostas curriculares nacionais.		
BIBLIOGRAFIA:		
ALBUQUERQUE JÚNIOR. Durval Muniz de. A invenção do Nordeste . Recife: FJN: Massangana; São Paulo: Cortez, 1999.		
ARANHA, Gervácio Batista. Trem e imaginário na Paraíba e região : tramas político-econômicas (1880-1925). Campina Grande: EUFCG, 2006.		
AVE-LALLEMANT, Robert. Viagens pelas províncias da Bahia, Pernambuco,		

Alagoas e Sergipe. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.

CABRAL FILHO, Severino. **O pão da memória:** velhos padeiros, lembranças, trabalho e história. João Pessoa: Universitária, 2004.

CUNHA, Euclides da. **Os Sertões.** Fortaleza: ABC editora, 2002. III Volumes.

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder:** formação do patronato político brasileiro. 8. ed. São Paulo: Globo, 1989, Vol. 2.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala.** 21. ed. São Paulo: Difel, 1981.

_____. **Ordem e progresso.** 4. ed. Rio de Janeiro: RECORD, 1990.

_____. **Sobrados e mucambos.** 12. ed. Rio de Janeiro: RECORD, 2000.

GURJÃO, Eliete de Queiróz. **Morte e vida das oligarquias:** Paraíba 1889-1945. João Pessoa: Universitária, 1994.

KOSTER, Henry. **Viagem ao nordeste do Brasil.** Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1942.

MELLO, Evaldo Cabral de Mello. **O Norte agrário e o império (1871-1889).** 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999.

MELLO, José Octávio de Arruda. **História da Paraíba.** 9. ed. João Pessoa: A União, 2002.

SANTANA, Martha M. Falcão de Carvalho e M. **Nordeste açúcar e poder.** João Pessoa: Universitária/UFPB, 1990.